

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

VITOR DE PAOLA SANTOS

**UM ESTUDO DA ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA IGREJA PRIMITIVA
EM ATOS DOS APÓSTOLOS**

SÃO PAULO
2025

VITOR DE PAOLA SANTOS

**UM ESTUDO DA ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA IGREJA PRIMITIVA
EM ATOS DOS APÓSTOLOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final no curso
de Bacharel em Teologia da Faculdade
Teológica Batista de São Paulo

Orientador: Prof.Dr. Efstathios Tsotsos

SÃO PAULO
2025

RESUMO

Um estudo sobre a atuação do Espírito Santo na igreja primitiva descrita no livro de Atos dos Apóstolos tem como objetivo investigar o papel desempenhado pelo Espírito Santo na formação e expansão da comunidade cristã dos primeiros tempos. A análise se baseia em uma leitura cuidadosa do texto bíblico para compreender como o Espírito Santo é descrito e de que forma sua influência moldou a vida e o propósito dos primeiros seguidores de Cristianismo. Primeiramente é feita uma revisão teórica sobre o Espírito Santo nas tradições judaicas e cristãs para destacar sua importância significativa em ambas as religiões. Em sequência são examinados os principais momentos nos quais o Espírito Santo é descrito como ativo nos Atos dos Apóstolos; começando pelo cumprimento da promessa feita por Jesus aos discípulos no dia de Pentecostes. Além disso, são investigadas as manifestações do Espírito Santo durante as missões de evangelização, bem como os desafios enfrentados pelos apóstolos e pela comunidade cristã. Durante o decorrer do trabalho é notório que a influência do Espírito Santo desempenha um papel crucial na origem e crescimento da igreja primitiva; sendo a força impulsionadora por trás da pregação do evangelho miraculoso e da expansão do cristianismo. Além disso é destacada a importância do Espírito Santo na união e convívio entre os primeiros seguidores de Cristãos bem como sua participação na renovação e capacitação de líderes e comunidades. Em última análise, a pesquisa conclui que o Espírito Santo desempenha um papel crucial na igreja primitiva ao ser a fonte de poder e orientação para a missão dos discípulos, bem como para o fortalecimento da fé cristã. Sua presença ativa, descrita nos Atos dos Apóstolos, serve como um modelo a ser seguido pelos cristãos de todas as épocas, evidenciando a importância de viver sob a orientação do Espírito Santo para o desenvolvimento espiritual e a divulgação do evangelho.

Palavras-chave: Atos. Espírito Santo. Igreja Primitiva.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 CONTEXTO DE ATOS DOS APÓSTOLOS.....	8
1.1 ANÁLISE DA LITERATURA EM ATOS.....	9
1.2 SÍMBOLOS E ANALOGIAS NA NARRATIVA DE ATOS.....	10
1.3 A IMPORTÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO.....	11
1.4 DIÁLOGO COM TEXTOS CONTEMPORÂNEOS.....	12
1.5 A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO EM ATOS.....	13
2 O INÍCIO DA IGREJA PELOS APÓSTOLOS.....	16
2.1 A TRANSFORMAÇÃO DE PENTECOSTES.....	16
2.2 A AÇÃO PRÁTICA DO ESPÍRITO SANTO.....	17
2.2.1 A Conversão de Paulo.....	17
2.2.2 A Transformação de Pedro.....	18
2.3 A DIVERSIDADE DOS CARISMAS.....	19
2.4 MILAGRES E A CREDIBILIDADE DA MENSAGEM.....	20
2.5 A ORAÇÃO COMO CATALISADOR DA AÇÃO DO ESPÍRITO.....	21
2.6 TEOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO E A IDENTIDADE DA IGREJA.....	21
3 OS CARISMAS DO ESPÍRITO SANTO PARA A PROPAGAÇÃO DA IGREJA... 22	22
3.1 O ESPÍRITO SANTO E A EXPANSÃO DA IGREJA.....	23
3.2 A INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO NA COMUNIDADE DE ATOS.....	26
4 NA IGREJA ATUAL, AINDA HÁ ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO?.....	29
4.1 EXPERIÊNCIAS DE TRANSFORMAÇÃO ESPIRITUAL.....	29
4.2 A MISSÃO DA IGREJA E O PAPEL DO ESPÍRITO.....	30
4.3 O DESAFIO DO DISCERNIMENTO.....	30
4.4 DONS ESPIRITUAIS E A DINÂMICA COMUNITÁRIA.....	30
4.5 NOVAS FORMAS DE CULTO E COMUNHÃO.....	31
4.5.1 A Oração Coletiva em Ação.....	31
4.6 DESAFIOS DA ATUALIDADE.....	32
4.6.1 A Atuação do Espírito Santo em Tempos de Crise.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS.....	35

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo examinar a influência do Espírito Santo na igreja primitiva conforme descrito no livro de Atos dos Apóstolos e ponderar sobre a importância da presença do Espírito na definição da identidade e propósito da comunidade cristã da época. A narrativa detalhada por Lucas está cheia de simbolismo e eventos significativos que mostram como o Espírito Santo não apenas capacitava os apóstolos, mas também moldava a cultura e os valores da nova comunidade que surgia em meio a um mundo em constante transformação. A essência desta pesquisa gira em torno de uma indagação crucial: quais são os princípios centrais sobre o Espírito Santo mencionados nos relatos dos Atos dos Apóstolos e de que modo impactaram os primeiros passos da igreja?

A importância do Espírito Santo na igreja dos primórdios vai além de um mero estudo histórico, pois nos auxilia a compreender as práticas e crenças atuais dentro da tradição protestante sob uma nova ótica. O Espírito Santo não é apenas um conceito teológico abstrato, mas sim um agente ativo que permeia a vida e a experiência do cristão. Portanto, é essencial compreender como essa presença do Espírito Santo era interpretada e vivenciada na igreja primitiva para refletir sobre suas repercussões nos dias atuais.

As limitações que direcionam as pesquisas sobre o papel do Espírito Santo na igreja primitiva são cruciais para a progressão desse estudo que é vital para uma compreensão mais profunda e abrangente do assunto em questão. No primeiro ponto, o intuito foi compreender um pouco sobre o contexto de Atos. No segundo ponto, explorar como o Espírito influenciava momentos-chave da história cristã, como na ocasião do Pentecostes - um evento não apenas marcante pela realização das palavras de Jesus, mas também por representar uma transformação impactante para os apóstolos. Além disso, para um terceiro ponto, vamos investigar as diferentes manifestações de dons espirituais que surgem entre os crentes e como essas vivências espirituais ajudam a moldar uma nova identidade coletiva dentro da comunidade cristã inicialmente formada. Por fim, o quarto ponto, é crucial analisar

como o Espírito Santo operava na igreja primitiva em comparação com outras influências teológicas daquela época - como as tradições judaicas e as filosofias helênicas - a fim de entender as tensões e harmonias decorrentes deste diálogo.

A importância da atuação do Espírito Santo é de suma relevância atualmente, refletindo uma crescente preocupação com a presença do sobrenatural na vida da igreja nos dias de hoje. A influência do Espírito Santo não deve ser restrita a eventos passados ou considerada apenas como algo histórico; ela deve ser percebida como uma realidade presente que continua a impactar o cotidiano da igreja. Para argumentarmos sobre o valor de uma investigação minuciosa do papel do Espírito Santo na disseminação do cristianismo nos dias atuais, é necessário levar em conta que compreender o impactante papel do Espírito em Atos não apenas amplia nossa visão histórica, mas também se revela crucial para vivermos nossa fé no presente momento.

Os objetivos específicos deste estudo são identificar as promessas teológicas acerca do Espírito Santo presentes nos Atos dos Apóstolos e analisar como essas promessas se refletiram na vida da comunidade cristã primitiva e influenciaram as práticas e crenças contemporâneas. Além disso, será crucial delinear as metodologias a serem empregadas para investigar a atuação do Espírito Santo na formação da igreja nas primeiras épocas, considerando tanto a análise exegética dos textos sagrados como a consulta a fontes secundárias que discutem as implicações teológicas da presença do Espírito Santo.

Quando se discute a definição de conceitos específicos ligados aos “dons espirituais”, também conhecidos como carismas na fé cristã”, é importante salientar que se trata das habilidades concedidas pelo Espírito Santo aos seguidores do Cristianismo com o objetivo de fortalecer

À medida que continuamos com esta pesquisa em andamento, buscamos alcançar um entendimento mais profundo sobre o papel do Espírito Santo tanto nos primórdios da igreja quanto nas práticas da fé cristã hoje em dia. Esses objetivos estão enraizados na convicção de que a interpretação dos relatos do livro de Atos vai além de ser apenas um exercício acadêmico, ela também serve como uma forma

de renovar a experiência da comunidade cristã nos tempos atuais ao demonstrar que o Espírito Santo permanece uma força viva e transformadora. Durante este estudo, são abordados temas que promovem um diálogo contínuo entre práticas atuais e tradição, destacando o papel fundamental do Espírito Santo na vivência da fé cristã.

1 CONTEXTO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

O livro de Atos dos Apóstolos tem um lugar de importância dentro do cânon, pois ele se encontra como uma transição dos evangelhos com as epístolas, ligando o fim da vida terrena de Jesus com o início do ministério apostólico e a igreja primitiva. Atos é escrito por Lucas, o mesmo autor do último evangelho sinótico, e irá continuar o que foi narrado no evangelho de Lucas, mas agora focando no crescimento da igreja cristã, o derramar do Espírito Santo, desde a ascensão de Jesus até a chegada do apóstolo Paulo a Roma. Sua autoria é amplamente aceita entre estudiosos cristãos, como F. F. Bruce afirmando que

Este aspecto significativo dos Atos se reflete no título Os Atos dos Apóstolos, que foi dado desde aquela época até hoje. No que diz respeito às evidências existentes, ele recebe esse título pela primeira vez no chamado Prólogo Anti-Marcionita do Terceiro Evangelho, no final do segundo século (o primeiro documento existente, também, para atribuir a autoria do trabalho duplo a Lucas, o médico de Antioquia). (1988, p.5).

O contexto histórico em que Lucas escreveu o livro de Atos é o mundo greco-romano do primeiro século, que estava sob o domínio do Império Romano. O autor irá iniciar a narrativa em Jerusalém, como marco do início da igreja, e termina em Roma. Sendo assim, esse movimento geográfico reflete a expansão da igreja cristã no primeiro século.

Além da parte histórica, Atos dos Apóstolos tem uma forte ênfase na ação do Espírito Santo como força motriz do início da igreja cristã. A descida do Espírito no Pentecostes (capítulo 2 de Atos) inaugura uma nova era, cumprindo a promessa de Jesus em Atos 1:8: “Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas”. Segundo F.F. Bruce,

Como Jesus havia sido ungido em seu batismo com o Espírito Santo e com poder, seus seguidores agora deveriam ser igualmente ungidos e capacitados para continuar seu trabalho. Esta obra seria uma obra de testemunho - um tema que é proeminente na pregação apostólica ao longo dos Atos. (1988, p.36).

Portanto, o livro de Atos não é apenas uma narrativa histórica de Lucas para Teófilo, mas uma teologia prática do envio de Cristo a fim de propagação das boas novas. Sendo apenas possível pela ação do Espírito.

1.1 ANÁLISE DA LITERATURA EM ATOS

Marshall, em seu comentário sobre Atos, irá pontuar alguns aspectos literários importantes sobre a escrita de Lucas. A literatura em Atos revelou uma rede de temas entrelaçados que espelham as realidades intrincadas da igreja nos primeiros tempos. Em busca de sua identidade própria e lidando com diversidades culturais e o papel unificador do Espírito Santo são aspectos que não só moldaram o passado da igreja antiga, mas também ecoam nas dificuldades enfrentadas pela igreja nos dias de hoje. Marshall irá argumentar que

Um dos aspectos literários mais marcantes dos escritos de Lucas é que foram compostos conforme o estilo literário do Antigo Testamento Grego, a Septuaginta (LXX). Visto que Lucas sabe escrever com estilo diferente (Lc 1:14), trata-se de alguma coisa deliberada. É provável que tivesse consciência de que estava escrevendo história sacra. Acreditava que os eventos que registrava eram o cumprimento das profecias contidas nas Escrituras, e que, portanto, eram eventos operados por Deus, do mesmo tipo que o Antigo Testamento já registrado. Possivelmente, Lucas não reivindicou a descrição de "Escrituras" para aquilo que ele mesmo escrevia, mas implicitamente declarava que a história da igreja primitiva fazia parte da continuada história da obra de Deus, e que a própria história era de natureza semelhante às Escrituras do Antigo Testamento. (1982, p.16)

Entender essas questões no contexto da literatura proporciona uma visão valiosa sobre como a identidade cristã se desenvolveu ao longo do tempo histórico de modificações adaptativas. Por exemplo, a maneira como Atos trata da inclusão dos gentios pode ser considerada um precursor das atuais discussões sobre diversidade e acolhimento dentro da comunidade cristã. O relato de Cornélio - um gentio que recebeu o Espírito Santo - ilustra claramente essa nova perspectiva teológica que continua a inspirar conversas sobre inclusão nos dias de hoje.

Além disso, a história de Atos também funciona como um exemplo de como a comunidade cristã enfrentou a oposição e perseguição ao longo do tempo. A história de Estêvão serve como um exemplo marcante: ele foi o primeiro mártir cristão sendo apedrejado por sua fé. Isso mostra o sacrifício daqueles que são fiéis à sua crença religiosa. Esses acontecimentos ajudaram a moldar a identidade dos primeiros membros da igreja cristã; além disso ensinam importantes lições para os cristãos contemporâneos que também enfrentam desafios similares de resistência.

Em resumo, os Atos dos Apóstolos apresentam uma narrativa rica que nos faz refletir sobre a formação da identidade cristã e os desafios constantes que a igreja enfrentou e ainda enfrenta. Mostrando como o Espírito Santo atuou na diversidade das comunidades e na busca por uma nova identidade, Atos não só conta uma história antiga, mas também serve como um guia para a vida e a missão da igreja nos dias de hoje.

1.2 SÍMBOLOS E ANALOGIAS NA NARRATIVA DE ATOS

Os símbolos e comparações encontrados na obra de Lucas têm um papel fundamental na comunicação das ideias teológicas presentes na narrativa em questão. Por exemplo, quando o Espírito Santo desce, é descrito em Atos 2 que Ele desceu como “um som, como de um vento impetuoso [...] e apareceram umas línguas como de fogo”(Atos 2:2-3). Marshall, irá argumentar que esses símbolos são analogias para a presença do Espírito Santo, além de uma teofania também representada no Antigo Testamento.

A linguagem, conforme devemos notar, é aquela da analogia — um som como o do vento — e indica que tratamos com uma ocorrência sobrenatural. O simbolismo relembra as teofanias do Antigo Testamento (2 Sm 22:16; Jó 37: 10; Ez 13:13): o vento é um sinal da presença de Deus como Espírito. (MARSHALL, 1982, p.69)

Outro símbolo importante e recorrente que Lucas narra é que os judeus chamavam os cristãos como “do Caminho”, usado indiretamente para descrevê-los (At 9:2; 19:9, 23). Essa analogia “os do Caminho” sugere que ser cristão é adotar um estilo de vida guiado por Jesus, o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14:6).

A descrição dos cristãos como sendo “os que eram do Caminho” é uma peculiaridade de Atos. Pressupõe o emprego do termo “o Caminho” para significar, na realidade, o “Cristianismo”. Por detrás deste termo, há, outrossim, a idéia do “caminho do Senhor/de Deus” (18:25-26), como o “caminho da salvação” (16:17). (MARSHALL, 1982, p.163)

1.3 A IMPORTÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO

Um tema central na história é a relevância do Espírito Santo como um elo unificador entre os fiéis. A presença do Espírito é destacada em momentos-chave; por exemplo na ocasião da vinda do Espírito em Pentecostes quando se reconhece que

Também foi declarado que a igreja existe no tempo e no lugar pelo poder do Espírito Santo, que afeta em sua vida todos os elementos que pertencem à sua unidade, testemunho e serviço. O Espírito constrói a igreja e a leva à liberdade e à comunhão.⁵ Em estudos subsequentes da Comissão de Fé e Ordem, o Espírito Santo foi considerado junto com Jesus Cristo como constitutivo do ser da igreja. (CLAPSIS, 1989, p. 340).

Essas palavras enfatizam o papel do Espírito não apenas no crescimento pessoal dos fiéis individualmente, mas também na construção da comunidade como um todo.

No dia de Pentecostes ocorreu não apenas um evento isolado com a descida do Espírito Santo; foi um momento significativo que mudou completamente o cenário para os apóstolos. Por exemplo, em Atos 2:4 é mencionado que os apóstolos estavam “cheios do Espírito Santo”, o que os habilitam para falar em línguas diversas e assim transmitir o ensinamento cristão para uma audiência variada. Esse acontecimento mostra como o Espírito Santo não apenas concede talentos especiais, mas também promove uma nova sensação de união entre os fiéis ao desafiar as barreiras culturais e linguísticas daquela época.

Lucas menciona que ao valorizar os diversos dons do Espírito Santo, a Igreja introduz uma nova forma de existir e interagir na sociedade, redefinindo as noções tradicionais de identidade e pertencimento. O entendimento do conceito de carisma ou dons espirituais é fundamental para compreender o dinamismo da igreja primitiva. A diversidade dos dons embrulhados no corpo de Cristo deixando claro que cada membro desempenha um papel único, mas essencial para o bom funcionamento da comunidade. A interconexão entre as coisas reflete a influência do Espírito ao incentivar a harmonia no meio da variedade.

1.4 DIÁLOGO COM TEXTOS CONTEMPORÂNEOS

Além de discorrer sobre o papel do Espírito Santo na obra dialogada com textos de autores contemporâneos como Eusébio de Cesárea que auxiliam na compreensão da interação entre os judeus.

Por exemplo, Eusebio relata como os primeiros seguidores do cristianismo - muitos dos quais eram originários do judaísmo e lutavam para conciliar sua herança judaica com a nova identidade cristã. Em História Eclesiástica, Livro IV, capítulo 5, Eusébio lista os quinze primeiros bispos de Jerusalém, todos “da circuncisão” (isto é, cristãos judeus), demonstrando a persistência de uma comunidade que conciliava as tradições judaicas com a fé cristã, até aproximadamente 135 d.C.

Do que foi deixado por escrito, consegui tirar a limpo isto: que até o assédio dos judeus, nos tempos de Adriano, houve uma sucessão de bispos em número de quinze, e dizem que desde a origem todos eram hebreus que haviam aceitado sinceramente o conhecimento de Cristo, tanto que aqueles que estavam capacitados a julgá-los consideraram-nos até dignos do cargo de bispos. Naquele tempo, efetivamente, a igreja era toda composta por fiéis hebreus, desde os apóstolos até o assédio dos que então restavam, quando os judeus, novamente separados dos romanos, foram vítimas de grandes guerras. (2002, p.78)

Essas características são especialmente claras na forma como a narrativa explora as questões de identidade e a busca por um novo entendimento sobre fazer

parte da comunidade de fé. A tensão entre os cristãos judeus e os não judeus e é um tema frequente em Atos dos Apóstolos onde a inclusão dos não judeus na fé cristã representou um ponto crítico que desafiou as normas sociais e religiosas da sociedade da época.

1.5 A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO EM ATOS

O ocorrido em Atos 1:4-5 com a promessa do Espírito Santo marca um momento crucial na história da igreja primitiva. Neste trecho bíblico específico Jesus orientou seus seguidores a aguardarem em Jerusalém pela vinda do Espírito Santo para capacitação na missão. Essas instruções não apenas influenciaram a visão da missão dos apóstolos, mas também serviram como base para entender teologicamente o papel do Espírito na comunidade da igreja. Os discípulos que se viam anteriormente envoltos em dúvidas e incertezas agora vislumbram uma nova perspectiva e orientação com a promessa do poder que lhes foi concedido. A transferência do poder descentralizado que outrora repousava em Jesus agora se manifesta no Espírito Santo agindo na vida de cada seguidor da fé.

No relato de Atos 2 sobre o evento do Pentecostes é destacada a realização desta promessa divina em ação. Sob a influência do Espírito Santo os apóstolos são dotados com dons especiais como o dom de falar em diferentes línguas para transmitir a mensagem cristã a uma plateia multicultural. Nesse momento significativo, judeus que estavam presentes em Jerusalém para as festividades ficam impressionados com o que presenciam, resultando na conversão de aproximadamente três mil pessoas naquele dia. Esse exemplo demonstra como o impacto do Espírito não só traz novas capacidades à tona, mas também molda uma nova identidade coletiva entre os fiéis ao uni-los em um único espírito mesmo diante das divisões sociais e culturais existentes.

Os dons espirituais conhecidos como carismas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e propósito da igreja primitiva. De acordo com Carlos Roberto de Oliveira e Gabriel Arcanjo Ferreira Júnior:

O Espírito Santo é quem constitui os membros da Igreja como discípulos e missionários de Cristo. O discipulado é via de santidade e a missão é via de serviço, uma linha de ação carismática. Aos discípulos o Senhor ensina, instrui, exorta, poda, molda, com o objetivo de santificá-los, a vocação de todo Povo de Deus. Destinados para o público e o social, os carismas não são dons privados, como foi mencionado, são orientados para o crescimento dinâmico da Igreja, para o bem de todo o corpo eclesial. De acordo com a finalidade, podem ser passageiros ou permanentes, ordinários ou extraordinários (2021, p.31).

Os talentos são diversos e têm como objetivo não só o crescimento individual de cada um como também o crescimento coletivo da comunidade cristã; fortalecendo assim interações interdependentes entre os membros da igreja. A variedade de talentos possibilita à igreja ajustar-se às adversidades distintas de diferentes contextos; contribuindo para sua evolução.

A passagem do Concílio de Jerusalém em Atos 15 destaca ainda mais a influência do Espírito Santo nas decisões tomadas pela igreja. O debate acalorado sobre se os gentios deveriam ser incluídos e a observância da lei judaica mostra como a questão era delicada. A resolução final salienta a importância da fé em Cristo utilizando palavras e conceitos inspirados pelo Espírito Santo. A comunidade descobre um caminho que honra tanto a tradição quanto a ampliação da mensagem cristã aos não-judeus por meio da oração e da escuta cuidadosa do Espírito Santo – um modelo de sabedoria e discernimento que permanece significativo nos dias atuais.

Além disso, é importante observar que a oração desempenha um papel crucial na relação com o Divino Espírito Santo. Enquanto os apóstolos enfrentam dificuldades e perseguições constantes em seu caminho, é a persistência em suas preces que os mantêm firmes. O livro de Atos 4:31 narra que após uma fervorosa oração, todo o local onde estavam reunidos foi sacudido, e todos ali presentes foram inundados pela presença do Espírito Santo, continuando assim a proclamar corajosamente a Palavra de Deus. Este exemplo demonstra que a oração vai além de uma prática religiosa e se tornou uma poderosa ferramenta que une a

comunidade à atuação do Espírito Santo e os capacita a viver conforme a missão que lhes foi atribuída.

O papel do Espírito Santo na missão apostólica é enfatizado de forma significativa em todas essas narrativas. É notável como os apóstolos são guiados pelo Espírito em sua pregação e interação com o mundo ao seu redor na narrativa de Atos. Além de descrever como se deu o surgimento da igreja primitiva, Atos também ressalta como o Espírito continua sendo uma força vital para a missão, bem como para a identidade da igreja ao longo dos tempos.

2 O INÍCIO DA IGREJA PELOS APÓSTOLOS

Os primeiros dias da igreja primitiva descritos no livro de Atos dos Apóstolos representam um momento crucial na história do cristianismo em que a presença dominante do Espírito Santo desempenhou um papel fundamental. Neste texto são analisados os principais elementos que influenciaram a formação da comunidade cristã a partir do evento de Pentecostes descrito no capítulo 2 de Atos. O Espírito Santo é apresentado como uma força transformadora que moldou os rumos da igreja. Os apóstolos se tornaram corajosos portadores da nova fé e foram capacitados para liderar uma missão que ultrapassa as fronteiras culturais e sociais daquela época.

2.1 A TRANSFORMAÇÃO DE PENTECOSTES

No dia de Pentecostes descrito em Atos 2 ocorreu uma mudança significativa na história cristã quando os apóstolos foram preenchidos com o Espírito Santo e falaram em línguas estranhas como um milagre de compreensão mútua tanto para quem falava quanto para quem ouvia. O aspecto mais notável desse evento foi a capacidade de compartilhar a mensagem do cristianismo com pessoas que falam diferentes idiomas resultando na conversão de aproximadamente 3 mil indivíduos. Esse evento vai além da simples exibição de poder; ele representa a realização das promessas feitas por Jesus aos apóstolos de testemunharem “até os confins da terra” (Atos 1:8). Essencialmente mais do que o dom das línguas em si mesmo; também revelou a formação de uma nova identidade e comunhão entre os fiéis ao desafiar as divisões pré-existentes.

Esse momento histórico pode ser equiparado à Revolução Industrial em termos de impactos sociais e culturais significativos. Assim como a Revolução Industrial revolucionou a sociedade ao introduzir novas tecnologias e formas de vida diferentes, a vinda do Espírito Santo no Pentecostes marcou o surgimento de uma nova era para a humanidade. Com isso, onde os apóstolos que antes eram

medrosos e isolados, tornaram-se corajosos disseminadores da mensagem de Cristo por todo o mundo. Com base nisto

O Espírito Santo não se limita a carismáticos, sejam eles apóstolos, profetas, professores ou administradores, mas é a posse de todos os cristãos. Dessa perspectiva, o melhor Professor da igreja é o Espírito Santo e, como todos os cristãos têm o Espírito de Deus em seus corações, todos eles se tornam professores e guardiões da verdade cristã em sua vida guiada pelo espírito. (CLAPSIS, 1989, p.344)

Isso ressalta a crença de que o Espírito Santo desempenha um papel ativo e vital na continuidade da missão apostólica.

2.2 A AÇÃO PRÁTICA DO ESPÍRITO SANTO

2.2.1 A Conversão de Paulo

Não se pode abordar o crescimento da igreja primitiva sem mencionar a importância da vida de Paulo nesse processo. Como registrado em Atos 22:21: "Disse-me ele: 'Vá! Pois eu o enviarei aos gentios de longínquos lugares.'" Paulo recebe a missão de espalhar o evangelho e promover o progressivo avanço da igreja entre os gentios.

Contudo, antes de seu envio missionário e de seu impacto para a igreja, o Espírito Santo tem um papel transformador em sua vida e isso é demonstrado através da conversão de Saulo que mais tarde ficaria conhecido como Paulo. A experiência dele no caminho para Damasco (Atos 9) ilustra o poder de mobilização das vidas pelo Espírito e sua capacidade de direcionar correntes da história. Essa narrativa apresenta uma impactante demonstração da capacidade redentora de Deus. A conversão de Paulo não apenas enriqueceu a missão apostólica, mas também mostrou a habilidade do Espírito em incluir até mesmo os oponentes da fé em seu plano redentor.

Phillip Schaff, contando sobre a história da Igreja apostólica, argumenta a importância do Espírito Santo para a transformação de Paulo e ressalta a intensidade desse processo Além disso, seu importante papel na propagação do cristianismo.

Ele se tornou, por um ato criativo do Espírito Santo, uma 'nova criatura em Cristo Jesus'. [...] Em todas essas passagens, ele representa a mudança como um ato provocado por uma intervenção direta de Jesus, que se revelou em sua glória [...] A conversão de Paulo marca não apenas um ponto de virada em sua história pessoal, mas também uma época importante na história da igreja apostólica e, conseqüentemente, na história da humanidade. Foi o evento mais frutífero desde o milagre de Pentecostes, e garantiu a vitória universal do cristianismo.(SCHAFF, 1890)

A aceitação dos gentios – claramente evidenciada durante o Concílio de Jerusalém (Atos 15) – refletiu as discussões orientadas pelo Espírito em relação às obrigações da lei judaica impostas aos novos seguidores. A escolha de enfatizar a fé em Cristo ao invés da imposição legal ilustrou a sensibilidade da comunidade às orientações do Espírito Santo, fomentando uma postura inclusiva que viria a se tornar um dos fundamentos da crença cristã.

2.2.2 A Transformação de Pedro

Pedro passou por uma grande mudança depois de receber o Espírito Santo - um exemplo notável da influência divina em ação. De alguém hesitante a um defensor fervoroso da fé: sua transformação foi evidente em sua pregação pós-Pentecostes (Atos 2).

Comparado ao seu retrato sinóptico, Pedro parece ter mudado—de ser franco para bem falado.[...]Embora sua ousadia anterior, retratada nos Evangelhos, permaneça, a imprudência que frequentemente acompanhava essa ousadia não permanece.(CLEWORTH,2022)

Além de comunicar a mensagem de Jesus com grande habilidade verbalmente, também se destacou como uma figura que desafiou as autoridades religiosas da época, como visto no livro de Atos, principalmente nos capítulos 4.“[Ele] fala com ousadia (4:13; cf. 4:29, 31)” [...] “Pedro foi grande e positivamente afetado por estar cheio do Espírito.” (CLEWORTH,2022)

A conversão de Paulo geralmente enfatiza a intensidade dessa mudança e como ela impactou a disseminação do cristianismo. Durante o Concílio de Jerusalém (Atos 15), a aceitação dos gentios evidenciou claramente as discussões guiadas pelo Espírito Santo em relação às exigências da lei judaica para os novos seguidores da fé. A escolha não imposta da observância da lei em favor da simples fé em Cristo exemplifica a receptividade da comunidade à orientação do Espírito Santo, promovendo uma perspectiva inclusiva que se tornaria fundamental para a doutrina cristã.

2.3 A DIVERSIDADE DOS CARISMAS

Os dons concedidos pelo Espírito Santo desempenham um papel vital na expansão do cristianismo também é uma questão fundamental destacada por Paulo em 1 Coríntios 12 ao discutir a variedade de dons espirituais e ressaltar a importância de cada membro na comunidade para o funcionamento harmonioso do corpo de Cristo. Paulo destacava a relevância das habilidades diversas para unir as pessoas e incentivar a compreensão de que cada talento é primordial para o bem-estar geral da comunidade.

Os crentes demonstram uma interligação influenciada pelo Espírito Santo que não só os ajuda a enfrentar desafios como também fortalece a união comunitária de maneira notável ao longo do livro de Atos - seja por meio de milagres ou na escolha de novos apóstolos. No contexto atualizado da sociedade atual é possível testemunhar essa sinergia em igrejas engajadas em atividades sociais em que membros com variadas habilidades se unem para servir à comunidade. Portanto, a influência do Espírito Santo pode ser percebida como um aspecto geral da igreja antiga e seu senso de união.

2.4 MILAGRES E A CREDIBILIDADE DA MENSAGEM

O Espírito Santo capacitava e gerava testemunho do evangelho por meio de milagres visando o crescimento da comunidade cristã. O relato em Atos também mostra os milagres realizados pelos apóstolos como prova da presença do Espírito. Essas ações de cura e maravilhas atraíram várias pessoas para a nova fé fortalecendo a credibilidade da mensagem cristã. No capítulo 3 de Atos dos Apóstolos ocorre a cura de um homem com dificuldades de locomoção por Pedro, um evento miraculoso que não apenas demonstrou o poder divino mas também atraiu mais pessoas para integrarem a comunidade cristã.

Os milagres não serviam apenas para mostrar o poder divino; eles também eram uma forma eficiente de evangelização, como visto na cura do coxo: "Disse Pedro: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande"[...] Quando todo o povo o viu andando e louvando a Deus" (Atos 3: 6 e 9 - NVI) .

O Espírito Santo continua a animar os fiéis na missão de evangelizar, de maneira a atender o mandato de Jesus Cristo de levar a Boa Nova a todas as nações, a todas as pessoas (Mc 16,16; Mt 28,18-20). Lembremos que o Doador dos dons é quem capacita os escolhidos, é Ele quem distribui as graças para a Igreja que deve estar sempre a serviço. (CHARLES; FERREIRA JÚNIOR, 2021, p.37).

As pregações dos apóstolos e os sinais que as acompanhavam desempenharam um papel crucial em chamar atenção dos incrédulos e fortalecer as bases do cristianismo. A capacidade de curar podia ser interpretada como um símbolo da mudança espiritual proporcionada pela mensagem cristã, trazendo esperança e renovação para aqueles que estavam à margem da sociedade.

2.5 A ORAÇÃO COMO CATALISADOR DA AÇÃO DO ESPÍRITO

A prática da oração se destaca como um elemento crucial na vida da igreja primitiva ao funcionar como um meio de estabelecer conexão com a influência do Espírito Santo. Atos 4:31 relata que após a oração, "o local onde estavam reunidos sacudiu-se e todos ficaram plenos do Espírito Santo". Isso demonstra que a oração não se limita a uma atividade espiritual rotineira, mas serve também como um catalisador para o trabalho do Espírito Santo, juntando a comunidade em sua missão e fortalecendo-a diante das adversidades.

O atuar em grupo na prática da oração se destaca como um símbolo do impactante poder da fé compartilhada quando desafios e dificuldades surgem à tona. Pesquisas revelam que comunidades religiosas que dão ênfase à oração em suas atividades tendem a vivenciar um avanço espiritual e quantitativo mais expressivo. Assim sendo a oração não apenas sustenta a vitalidade da comunidade, mas também a capacita para intervir de forma efetiva no mundo ao seu redor.

2.6 TEOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO E A IDENTIDADE DA IGREJA

A compreensão da igreja primitiva sobre a influência do Espírito Santo reflete sua convicção de que é crucial para a comunidade viver de acordo com a orientação divina constante do Espírito Santo. Os líderes da igreja primitiva reconheciam a grande importância da atuação do Espírito Santo em suas decisões, o que contribuiu significativamente para a formação de uma comunidade cristã acolhedora e diversificada. Assim é que a identidade da igreja se torna inseparavelmente conectada à sua necessidade do Espírito Santo para guiar e fortalecer em seu propósito de vida reflete a afirmação de que

A missão do Espírito Santo ou do Paracleto, ele é particularmente completo e claro. O Espírito foi recebido do Pai pelo Filho e pelo Filho enviado ao mundo; a Palavra concede o Espírito a todos, conforme a vontade do Pai. O Paracleto foi dado à Igreja e habita em seus membros. (SWETE, 1912, p.93).

3 OS CARISMAS DO ESPÍRITO SANTO PARA A PROPAGAÇÃO DA IGREJA

Os dons do Espírito Santo desempenharam um papel crucial na formação inicial da igreja cristã primitiva de acordo com o livro de Atos dos Apóstolos. Na narrativa apresentada neste contexto específico, é evidente que a variedade de dons espirituais desempenhou um papel essencial na construção da identidade da comunidade cristã. Os apóstolos foram capacitados pelo Espírito não apenas para manifestar habilidades extraordinárias, como falar em diferentes idiomas, mas também para realizar milagres curativos, os quais serviram como sinais tangíveis da presença ativa de Deus no meio dos seres humanos. A importância do carisma na fenomenologia é fundamental para compreender o desenvolvimento da igreja em meio a desafios e conflitos.

Os apóstolos interagindo com os primeiros convertidos destacam a importância dos dons espirituais na missão cristã em um exemplo significativo. No capítulo 2 de Atos é evidenciado como eles tiveram a coragem necessária para espalhar a palavra sem barreiras após receberem o Espírito Santo durante Pentecostes. O poder do Espírito Santo elevou os apóstolos a uma posição de destaque e dinamismo que permitiu uma pregação efetiva resultando na conversão de milhares em um único dia.

Os dons carismáticos são vitais para a vida e a missão da Igreja. Seu uso adequado, guiado pela obediência, humildade e caridade, promove a unidade e serve efetivamente ao bem comum, incorporando o chamado da Igreja para o serviço (diakonia) (CHARLES; FERREIRA JÚNIOR, 2021, p.30).

Este exemplo mostra que os talentos espirituais não eram destinados apenas ao crescimento individual e sim para beneficiar a comunidade como um todo.

Ao agir dessa forma a igreja não limitou seu alcance a um grupo específico com base em etnia ou cultura; em vez disso abriu suas portas a todos os que chegam, incluindo gentios marginalizados.

Os feitos extraordinários realizados pelos discípulos desempenharam um papel crucial na disseminação do cristianismo ao fornecer provas tangíveis da

presença do Divino na vida das pessoas comuns. Essas ações de cura não só chamaram a atenção como também solidificaram a credibilidade necessária para o desenvolvimento dessa nova comunidade de fiéis. Como foi expresso: "É importante que aqueles dotados de habilidades espirituais saibam quando é apropriado controlar o uso dessas habilidades em prol de um cultivo religioso organizado." (FRANZMANN, 1984, p.9).

Essas observações indicam que é importante usar os talentos espirituais com cuidado e foco no benefício geral e na união da comunidade.

Além disso, a prática da oração é fundamental para fortalecer a comunhão e preparar a comunidade para enfrentar desafios, como descrito em Atos 4:31, onde todos foram cheios do Espírito Santo após um momento de oração coletiva. Esse hábito ligado à fé mostrando que confiar no divino é crucial para o sucesso da missão da igreja.

Em resumo, a variedade de talentos do Espírito Santo não só impulsionou o crescimento da igreja primitiva, mas também criou uma identidade coletiva que desafiava as normas sociais e religiosas daquela época. Essas habilidades estavam diretamente ligadas à missão da igreja, promovendo uma comunidade marcada pela inclusão, pela união e pelo compromisso comum em prol do bem-estar geral. Ao acolherem essas habilidades especiais, a igreja primitiva deixou um legado que ainda ressoa na prática da fé cristã contemporânea.

3.1 O ESPÍRITO SANTO E A EXPANSÃO DA IGREJA

O papel desempenhado pelo Espírito Santo no crescimento inicial da igreja é um tema fundamental presente nas histórias registradas no livro de Atos dos Apóstolos. O episódio de Pentecostes mencionado em Atos 2 simboliza o momento crucial para a igreja primitiva - os apóstolos foram revestidos de poder pelo Espírito Santo tornando-se mensageiros da nova aliança. Segundo Alves (2024), "o Espírito Santo desempenhou um papel essencial na formação e expansão do cristianismo na igreja primitiva". Os dons não só concedia aos discípulos habilidades excepcionais como a de se expressar em diversos idiomas diferentes, mas também, fortalecia um

senso de identidade comunitária vivo e fervoroso entre os fiéis - rompendo com os limites culturais e sociais daquela era.

Os dons espirituais - também conhecidos como carismas - não eram simplesmente presentes destinados ao crescimento pessoal; eram concedidos visando o benefício coletivo. A dependência mútua entre os membros da congregação revelava-se crucial para fortalecer a missão da igreja. Como observado por Carlos Roberto de Oliveira e Gabriel Arcanjo Ferreira Júnior,

É o Espírito Santo, em sua ação de animar e santificar a Igreja, quem capacita os membros que a compõem com dons específicos tanto para a santificação das pessoas como para a edificação da comunidade.[...] Há uma diversidade de carismas, todos a serviço da comunidade, distribuídos como apraz à providência divina, tornando os fiéis, de todas as classes, aptos e dispostos a assumirem diversas obras e encargos. Estes dons auxiliam a reafirmar a origem divina da Igreja. (2021, p.27)

Esta situação destaca a relevância da união na multiplicidade de pensamentos e crenças individuais dentro da comunidade cristã, todos colaborando para fortalecer o corpo de Cristo e nutrir um sentimento coletivo de identificação e significado compartilhado.

A influência do Espírito Santo na vida dos apóstolos é claramente observada na transformação de Pedro como exemplo marcante. Anteriormente hesitante e temeroso, ele se transformará em um fervoroso defensor da fé após a descida do Espírito. Sua pregação eloquente em Pentecostes não somente resultará na conversão de milhares de pessoas, mas também o estabelecerá como uma figura líder crucial na comunidade cristã emergente. Essa mudança ilustra o poder do Espírito em capacitar indivíduos a superarem suas limitações pessoais tornando-se agentes da mensagem cristã, um mundo que frequentemente se mostra contrário a ela.

Como citado anteriormente, na conversão de Paulo, sua vivência no caminho para Damasco ilustrou de maneira perfeita a mudança radical que o Espírito pode realizar na vida de alguém. De perseguidor a apóstolo - assim foi a transformação de Paulo - ele não só abraçou uma nova fé, mas também se tornou um fervoroso defensor do evangelho e dedicado em espalhar sua mensagem especialmente entre

os gentios. Esta inclusão dos gentios ressaltada durante o Concílio de Jerusalém descrito em Atos 15 mostra uma sensibilidade à orientação do Espírito na escolha da fé. Em Cristã é o bastante para ser salvo, sem necessidade extra das leis judaicas antigas. Estes passos mostram claramente como o Espírito Santo guia como um agente que promove a diversidade na fé em uma igreja que se espalha rapidamente além das fronteiras judias.

Os prodígios realizados pelos discípulos e frequentemente atribuídos à intervenção divina também desempenham um papel fundamental na adesão de pessoas não religiosas ao cristianismo. Ao promover curas e feitos extraordinários, os discípulos evidenciam a presença do poder divino em ação. Essas ações não apenas confirmam a veracidade da mensagem proclamada, mas também atraem novos seguidores, despertando interesse e comprometimento com essa nova crença. O relato fascinante da cura de um homem coxo por Pedro em Atos 3 demonstrou como tais maravilhas funcionavam como incentivos para a comunidade e fortaleceram a credibilidade e o apelo do cristianismo.

Além dos feitos extraordinários realizados pela fé nos primeiros tempos da igreja cristã primitiva, como bem descrito em Atos - curas, terremotos para libertação de presos - a prática da oração se destaca como um elemento crucial, servindo como um meio de conexão com o Espírito Santo. A atuação coletiva na oração não só fortalece a unidade da comunidade, mas também a capacita a enfrentar desafios e adversidades. O relato presente em Atos 4:31, onde a prática da oração resulta na descida do Espírito Santo demonstra quão essencial é mantermos uma relação íntima com Deus em busca de direção e fortalecimento. O tema da confiança no Espírito Santo é frequentemente mencionado em Atos e mostra a importância de viver em comunidade buscando sempre a orientação divina.

A influência do Espírito Santo na igreja primitiva também é evidente na forma como decisões cruciais são tomadas com base em orientação espiritual. O Concílio de Jerusalém em Atos 15 é um exemplo notável de como os líderes da igreja buscaram orientação do Espírito Santo para resolver questões teológicas complexas. A decisão de incluir os gentios sem impor as leis judaicas tomada nesse concílio não só promoveu união entre diferentes grupos como também demonstrou

uma visão inclusiva que é fundamental para o cristianismo. Esta abertura para novas perspectivas socioculturais ainda se mantém como um modelo significativo para a igreja atual.

O papel fundamental do Espírito Santo em incentivar a coesão e a variedade entre os seguidores é claramente evidenciado nos Atos dos Apóstolos; lá está registrado que “é o Espírito Santo quem possibilitou a união entre diferentes grupos ao promover uma nova perspectiva sobre pertencimento e comunidade” (NYOYOKO, 1995, p.85). Assim sendo os apóstolos não só enfrentaram os desafios do seu tempo, mas também estabeleceram um modelo que buscava um entendimento mais amplo e inclusivo da fé cristã.

3.2 A INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO NA COMUNIDADE DE ATOS

Neste capítulo vamos explorar o papel do Espírito Santo na construção e no impulso da comunidade cristã conforme apresentado no livro de Atos dos Apóstolos. A relevância do Espírito tornou-se clara em acontecimentos-chave que influenciaram a identidade e o propósito da igreja inicial. Por exemplo, a vinda do Espírito Santo em Pentecostes não é apenas um evento isolado, mas uma virada que revoluciona a vivência dos apóstolos. Os relatos presentes no livro de Atos mostram como o Espírito Santo se faz presente por meio da comunicação em diferentes idiomas para possibilitar que o ensinamento cristão seja compartilhado com um público multicultural. Isso desafia as barreiras linguísticas e culturais da época. A narrativa ressalta que o Espírito Santo está ativamente envolvido em todos os aspectos da fé cristã - desde a salvação até o processo de santificação e crescimento espiritual contínuos (DEWITT, 2017, p.1), evidenciando sua presença dinâmica em todos os aspectos da vida cristã.

Além disso, o Espírito Santo concede uma variedade de dons que incentivam a integração social e a diversidade dentro da comunidade cristã inicial. Esses dons espirituais não são apenas para o empoderamento individual, mas para o bem

comum, vemos que "Estes dons, distribuídos pelo Espírito Santo, vivenciados em conformidade com o plano de salvação, produzem comunhão eclesial, agem na história e no mundo, proporcionando o bem para a humanidade." (CHARLES; FERREIRA JÚNIOR, 2021, p.26)

Portanto a variedade de talentos permite que a igreja se ajuste conforme necessidade dos diversos ambientes desafios contribuindo para a criação de uma comunidade dinâmica conectada uns aos outros.

Um aspecto importante a ser mencionado é o ato de orar em grupo que contribui para fortalecer a união da comunidade em momentos difíceis. O relato encontrado em Atos 4:31 demonstra como as sessões de oração não apenas oferecem conforto, mas também aumentam a determinação dos apóstolos. E depois de orarem, o texto nos diz que "o lugar onde estavam reunidos tremeu e todos ficaram cheios do Espírito Santo"(Atos 4 :31). Este exemplo ilustra que a oração vai além de uma simples prática religiosa; ela também atua como um meio através do qual a comunidade se une à influência do Espírito Santo para capacitá-la a viver conforme a missão divina.

Um outro momento significativo que envolve a influência do Espírito Santo na identidade inicial da igreja é o episódio do Concílio de Jerusalém registrado em Atos 15. Nesse episódio particular, a escolha deliberada de aceitar os não-judeus sem impor as práticas da lei judaica foi uma decisão tomada sob a orientação do Espírito Santo. Ao voltar para a oração e ouvir atentamente a voz interior do Espírito Santo, a comunidade conseguiu encontrar um caminho que honrasse tanto os costumes tradicionais como as necessidades presentes para ampliar o alcance da mensagem cristã. Isso não só confirma a adaptabilidade da nova parceria como também destaca a compreensão da liderança em relação à orientação do Espírito Santo que moldou a visão acolhedora da fé cristã.

O papel do Espírito Santo também pode ser observado nas vivências dos discípulos que se destacaram como líderes carismáticos ao realizarem feitos extraordinários como milagres e curas; atraindo assim a atenção daqueles que não compartilhavam da mesma fé e tornando o cristianismo uma crença cativante. As

narrativas minuciosas desses acontecimentos registrados nos Atos mostram como a influência do Espírito gera mudanças significativas para renovação espiritual; isso destaca a credibilidade da mensagem cristã bem como a autenticidade do evangelho que era pregado. Portanto, o Espírito não é apenas uma entidade de poder, mas sim uma força capaz de trazer vida e esperança ao coração da comunidade.

Além disso, é possível observar uma ligação entre o surgimento de líderes cristãos e o impactante papel do Espírito Santo na mudança de personalidades como Pedro e Paulo. Pedro se transformando em um pregador corajoso e Paulo passando de perseguidor para convertido são exemplos vívidos do poder que o Espírito Santo tem de transformar vidas. A experiência de Paulo no caminho para Damasco ilustrava claramente como o Espírito pode agir de formas surpreendentes nas vidas das pessoas, reafirmando os valores de inclusão e dedicação presentes na comunidade cristã. Paula vivenciando a experiência de se tornar um apóstolo dos não judeus ressalta como o Espírito Santo pode orientar a missão da igreja para ultrapassar as barreiras culturais existentes e abrir espaço para a inclusão de todos.

A prática da oração ainda é vista como um pilar essencial na vida da igreja, enfatizando a importância de a missão cristã ser guiada pelo Espírito Santo em ação contínua. Enquanto os apóstolos enfrentavam desafios e perseguições, sua persistência na oração os fortalecia em sua fé e propósito. Esse exemplo nos leva a refletir sobre como a prática de orações em conjunto permanece crucial para fortalecer comunidades cristãs resilientes no mundo contemporâneo.

Por último e não menos importante, a participação da comunidade cristã, sob a orientação do Espírito Santo, é um fator crucial a ser considerado ao examinarmos a evolução das dinâmicas de liderança. O Espírito Santo não apenas capacita os fiéis individualmente, mas também fomentando uma interligação entre eles, estabelecendo uma rede de apoio e colaboração em prol da missão da igreja. Assim sendo, a presença do Espírito Santo se tornará um fator que não apenas dá início à missão da igreja, mas também a sustentam e orientam em sua jornada ao longo da história, chamando cada geração a se envolver ativamente na obra de Deus no mundo.

4 NA IGREJA ATUAL, AINDA HÁ ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO?

O papel desempenhado pelo Espírito Santo na igreja atual tem sido motivo de debate significativo entre teólogos e comunidades religiosas de forma a refletir sua relevância nas práticas cotidianas dos fiéis. Mesmo no cenário acadêmico atualmente em destaque nas mídias sociais online a continuidade dos dons espirituais está associada à manifestação do Espírito Santo. Porém é evidente que o Espírito Santo é um agente ativo que orientar-se capacita os seguidores em suas várias demonstrações seja durante cultos ou na vida pessoal. Nas atividades comunitárias e na busca da salvação pessoal são elementos fundamentais para muitas pessoas durante as práticas religiosas e momentos de cultos atuais; muitos enxergam a presença do Espírito Santo como uma manifestação que se revela em meio aos louvores intensos e emocionantes realizados pelos fiéis em busca de uma conexão direta e impactante com o divino. É importante não julgar as experiências individuais das pessoas neste contexto específico; ao invés disso é essencial compreender como o Espírito Santo continua a atuar atualmente em prol da expansão do Reino espiritual.

4.1 EXPERIÊNCIAS DE TRANSFORMAÇÃO ESPIRITUAL

As experiências de renovação espiritual que destacam a manifestação do Espírito Santo em suas vidas. O foco, certamente, deve estar na mudança de comportamento e na integração de novos membros na comunidade para espalhar as boas novas do evangelho. Um exemplo marcante desse processo pode ser observado em acampamentos, onde grupos de jovens frequentemente participam de retiros espirituais com o objetivo de dedicar-se totalmente a Deus e vivenciar Sua poderosa transformação. Durante esse retiro espiritual em particular muitas pessoas têm relatado experiências de curas tanto emocionais quanto físicas; atribuem essas transformações à intervenção do Espírito Santo em suas vidas. Relatos sobre conversões espirituais profundas e a restauração de laços familiares desgastados

têm se multiplicado durante o evento religioso; isso demonstra o impactante poder da presença divina na vida dos fiéis.

4.2 A MISSÃO DA IGREJA E O PAPEL DO ESPÍRITO

No âmbito do protestantismo reconhecem a importância da presença do Espírito Santo na missão da igreja; essa visão é respaldada por Aílton José Alves ao afirmar que “O poder do Espírito Santo é essencial para a missão da igreja em todas as épocas.” (ALVES, 2024, p.2). A consciência da atuação do Espírito impulsiona iniciativas de evangelização e assistência social como reflexos da busca ativa por testemunhar o evangelho no mundo contemporâneo.

4.3 O DESAFIO DO DISCERNIMENTO

Um desafio enfrentado pelas igrejas contemporâneas é discernir a voz do Espírito em meio a uma sociedade pluralista e, muitas vezes, secular. Este discernimento é crucial, pois decisões importantes, como as relacionadas à inclusão, ética e ministério, precisam dialogar com a direção do Espírito. Especialistas em teologia, como a professora Maria Clara Ribeiro, argumentam que a prática do discernimento espiritual deve se tornar uma prioridade nas comunidades: “A capacidade de ouvir o Espírito é essencial para a igreja, especialmente em tempos de crise e polarização” (RIBEIRO, 2021, p.45).

4.4 DONS ESPIRITUAIS E A DINÂMICA COMUNITÁRIA

Os talentos espirituais mencionados em Atos ainda são evidentes nas comunidades modernas de hoje em dia; eles têm um impacto significativo na missão da igreja atualmente em vigor. A vivência de experiências como curas milagrosas ou profecias entre outras manifestações carismáticas é algo comum entre os membros das congregações, demonstrando que o Espírito Santo está ativo de forma notória

na dinâmica social dessas comunidades religiosas. De acordo com Carlos Roberto de Oliveira e Gabriel Arcanjo Ferreira Júnior afirmam que os “dons carismáticos concedidos pelo Espírito Santo são essenciais para a missão e o crescimento da Igreja” (CHARLES; FERREIRA JÚNIOR, 2021, p.29).

4.5 NOVAS FORMAS DE CULTO E COMUNHÃO

O anseio por um encontro renovado com a presença do Espírito Santo tem inspirado novas maneiras de adoração e interação entre os fiéis nas igrejas. Elas têm explorado a prática da oração em conjunto como uma forma de buscar uma experiência espiritual mais profunda em união. Assim sendo, a oração se destaca como o meio pelo qual a comunidade se conecta com o divino em busca de orientação espiritual e fortalecimento.” Este conhecimento está alinhado com o relato presente em Atos 4:31; depois da oração em conjunto,” o local onde estavam reunidos sacudiu e todos foram preenchidos pelo Espírito Santo”.

4.5.1 A Oração Coletiva em Ação

Uma situação emblemática é aquela de um grupo religioso que se reúne semanalmente para momentos de oração em conjunto; durante esses encontros os membros compartilham suas dificuldades pessoais buscando orientação espiritual. A notícia de transformações marcantes na vida dos participantes tem se tornado frequente; muitos declaram ter descoberto uma nova coragem para encarar desafios pessoais e sociais. Esse tipo de prática não apenas fortalece a fé individualmente, mas também consolida os laços entre os membros da comunidade religiosa.

4.6 DESAFIOS DA ATUALIDADE

Viver essa realidade atualmente apresenta alguns desafios significativos em nosso convívio social contemporâneo repleto de expectativas exigentes que demandam das igrejas uma postura vigilante em busca da presença genuína do Espírito Santo atuando em suas vidas diariamente para além das práticas religiosas habituais refletindo-se também no comprometimento dos fiéis com questões sociais relevantes visando a promoção da igualdade social.

4.6.1 A Atuação do Espírito Santo em Tempos de Crise

Durante a pandemia de COVID-19 ocorrida recentemente as igrejas responderam de modo exemplar ao mobilizarem suas comunidades para auxiliar os necessitados por meio da oferta de alimentos e apoio emocional. Essa resposta destaca a presença do Espírito Santo através do esforço conjunto em prol da solidariedade mostrando que a missão da igreja ultrapassa as paredes do templo. A presença contínua do Espírito Santo permanece como uma força vital na vida da igreja orientando sua comunidade na missão de amor e inclusão tão crucial no cenário atual.

Em resumo, a influência do Espírito Santo ainda é crucial para inspiração agir nas igrejas atuais, moldando como os crentes se relacionam entre si com o mundo ao seu redor .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas das implicações da influência do Espírito Santo na formação e crescimento da igreja primitiva podem ser observadas ao se analisar os relatos em Atos dos Apóstolos. As mudanças significativas na identidade da comunidade cristã após a vinda do Espírito Santo em Pentecostes evidenciam que essa experiência não se tratou apenas de uma história lendária; foi sim um momento crucial que trouxe uma nova perspectiva sobre o propósito da igreja. Os discípulos foram capacitados de maneira a se tornarem “cheios do Espírito Santo”, o que demonstra como a presença divina os uniu e fortaleceu para compartilharem a mensagem do evangelho com uma variedade de público multicultural. É nesse contexto que “O Espírito Santo é reconhecido como uma pessoa distinta na Trindade - plenamente Deus - participando em todos os aspectos da criação da salvação e da vida cristã”, conforme explicado pelo Dr. David A DeWitt (2017, p.2).

Os dons do Espírito Santo desempenharam um papel fundamental na união e crescimento da igreja primitiva ao permitir que uma variedade de habilidades se manifestasse em prol do bem coletivo. A utilização apropriada dessas dádivas promoveu a harmonia e contribuiu de forma efetiva para o benefício de todos os membros da comunidade cristã. Isso reflete o propósito da igreja de servir ao próximo conforme discutido por Carlos Roberto de Oliveira e Gabriel Arcanjo Ferreira Júnior em seu texto:

à unidade e diversidade, distingue como dois níveis na Igreja, o primeiro nível se refere a comunhão (koinonía), e o segundo nível se refere ao serviço (diakonía). Os carismas estão no segundo plano, o da diversidade, da diakonía, sendo expressão do dinamismo da Igreja.[...] Assim sendo, os carismas que são distribuídos “em vista do bem comum” (1Cor 12,7), para missão, não são destinados em primeira instância à santificação da pessoa, estão ordenados para a diakonía. (2021, p.31)

O exemplo de solidariedade baseado em talentos espirituais serve de inspiração para as comunidades cristãs contemporâneas.

Além disso, nas circunstâncias difíceis da comunidade cristã primitiva, participar juntos em oração fortaleceu a presença do Espírito Santo. Os registros encontrados nos Atos dos Apóstolos demonstram que a oração vai além de um

simples ritual, sendo um elemento vital em momentos de desafio, criando um ambiente propício para os fiéis buscarem orientação e encorajamento. A efetividade da prática da oração é destacada em Atos 4:31, onde após o período de intercessão, “todo o lugar onde estavam reunidos estremeceu e todos foram cheios do Espírito Santo”. Esforço significativo fortaleceu a coletividade e a resolução da congregação diante dos obstáculos.

A integração dos não-judeus na comunidade cristã foi outro elemento essencial impulsionado pela atuação do Espírito Santo. Em Atos é ilustrado como a igreja primitiva, sob a orientação do Espírito Santo, tomou decisões que desafiavam as normas estabelecidas e promoviam uma visão inclusiva da fé. A mensagem de salvação foi amplamente divulgada a todos os indivíduos, independentemente de sua origem, refletindo um novo paradigma de acolhimento e pertencimento.

O papel do Espírito Santo na igreja primitiva não se limitou apenas ao passado histórico; ele estabeleceu um padrão que ainda é relevante para as comunidades cristãs contemporâneas hoje em dia também. O envolvimento com a presença do Espírito é crucial para que a igreja possa se adaptar e responder aos desafios atuais - ele chama os fiéis a viverem sob sua influência transformadora buscando juntos o cumprimento da missão em comum. Dessa forma, a experiência do Espírito Santo é renovada continuamente, permanecendo ativa na vida da igreja, moldando sua identidade presente bem como orientando suas ações nos dias de hoje.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ALVES, Aíton José. **O PODER DE DEUS NA MISSÃO DA IGREJA**. 2024. Disponível em: https://portalebd.org.br/images/cwattachments/4347_166035c04fc94b56313e00f39b5176ee.pdf. Acesso em: 1 mai. 2025.

BRUCE, F. F. **The Book of the Acts**. 2. ed. Grand Rapids, MI, USA: William B Eerdmans Publishing, 1988.

CESARÉIA, Eusébio de. **História Eclesiástica**. São Paulo: Novo Século, 2002.

CHARLES, Carlos Roberto de Oliveira ; FERREIRA JÚNIOR, Gabriel Arcanjo . Dons carismáticos: Igreja sempre a serviço. **Rhema**, v. 19, n. 58, p. 26-39, dez. 2021.

CLAPSIS, Emmanuel. The Holy Spirit in the church. **The Ecumenical Review**, v. 41, n. 3, p. 339-347, 1989.

CLEWORTH, Charles. *The Characterization of Peter and the Message of Acts*. The Gospel Coalition, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/themelios/article/the-characterization-of-peter-and-the-message-of-acts/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

DEWITT, David A.. **The Holy Spirit and the Spiritual Life**. 2017. Disponível em: <https://relationalconcepts.org/wp-content/uploads/2017/05/Holy-Spirit.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.

FRANZMANN, Thomas B. . **One Body One Spirit: The Gifts of the Holy Spirit**. 1984. Disponível em: <http://essays.wisluthsem.org:8080/bitstream/handle/123456789/1489/FranzmannOne.pdf?sequence=1&isAllowed=y..> Acesso em: 1 mai. 2025.

MARSHALL, I. H. **Atos: Introdução e comentário**. Rua Antonio Carlos Taconni, 75 e 79, Cidade Dutra, São Paulo - SP: ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA EDITORA MUNDO CRISTÃO, 1982.

NYOYOKO, Vincent G.. **The Understanding of the Holy Spirit in the New Testament with Particular Reference to the Acts of the Apostles**. 1995. Disponível em: https://gospelstudies.org.uk/biblicalstudies/pdf/ijt/37-2_076.pdf. Acesso em: 2 mai. 2025.

OLIVEIRA JUNIOR, Lucas. O Caminho profético de Jesus em Lucas-Atos. **Revista Teológica**, Campinas, v. 73, p. 36-54, out. 2020. Disponível em: <https://sps.br/wpress/wp-content/uploads/2020/10/RT73-ultima.pdf#page=36>. Acesso em: 28 abr. 2025.

RIBEIRO, José Wagner. **O MARKETING COMO INSTRUMENTO DE MANIPULAÇÃO DA FÉ**. 2021. Disponível em: <https://portcom.intercom.org.br/pdfs/130334082476819153213832109012098860854.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SCHAFF, Philip. **History of the Christian Church**: volume I: Apostolic Christianity. 3. ed. Nova York: Benediction Classics, 1890. 700 p. Disponível em: https://biblehub.com/library/schaff/history_of_the_christian_church_volume_i/section_31_the_conversion_of.htm. Acesso em: 25 abr. 2025.

SWETE, Henry Barclay . **The Holy Spirit in the Ancient Church**: A Study of Christian Teaching in the Age of the Fathers. 1 ed. London: MACMILLAN AND CO., LIMITED, 1912.

WOOD, George O. . **Acts: The Holy Spirit at Work in Believers**. 3 ed. Springfield, MO: Global University, 2010.